

## POLÍTICAS PÚBLICAS E VIDA CULTURAL EM FEIRA DE SANTANA: (IN) VISIBILIDADES

Marcicleyde dos Santos Costa:

Bolsista PROBIC. Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana:  
[marcicleyde@hotmail.com](mailto:marcicleyde@hotmail.com)

Orientadora: Nadia B. Carneiro

Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, [nadiavisual@yahoo.com](mailto:nadiavisual@yahoo.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas; Feira de Santana; Cultura

### INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado “Feira de Santana real, possível, imaginária ou invisível? As Imagens, o olhar e os discursos da Semiótica, da saúde Pública, do Urbanismo e da Cultura”, busca através dessas abordagens, encontrar os múltiplos significados que o espaço urbano da cidade de Feira de Santana pode agrupar. Sendo a cidade o lugar de coexistência e liberdade ao mesmo tempo de vigilância e controle, percebe-se suas multifaces manifestando as possibilidades sociais, políticas, econômicas e culturais do indivíduo e do conjunto social.

O subprojeto “Políticas públicas e vida cultural em Feira de Santana (in)visibilidades” tem como foco identificar as políticas públicas definidas pelo poder público municipal. Para tanto, elegeu-se o projeto “O teatro vai aos bairros” para análise da eficácia das iniciativas do poder público. A Secretária de Cultura Esporte e Lazer, em seu site oficial, define os seguintes objetivos: “O Projeto visa proporcionar cultura, entretenimento e lazer aos moradores dos bairros e distritos de Feira de Santana, ampliando o campo de trabalho para os artistas locais e oportunizando a possibilidade de criar um público novo incentivando e estimulando o surgimento de novos talentos”.

O subprojeto analisou esta ação cultural a partir dos conceitos de políticas culturais nas dimensões sociológica e antropológica de Isaura Botelho que assim as define: “A dimensão sociológica não se constitui no plano do cotidiano do indivíduo, mas sim em âmbito especializado: é uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão (...) É um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria, sua complexidade faz dela, geralmente, o foco de atenção das políticas culturais, deixando o plano antropológico relegado simplesmente ao discurso”.

Entende-se que esta dimensão preocupa-se com o aspecto macro da sociedade, traduzida em grandes obras e eventos públicos.

Na dimensão antropológica, completa Botelho, “a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir constrói seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”.

Por sua vez, esta dimensão visa alcançar o indivíduo, muda a sua vida. Mexe com o simbólico das suas relações.

O interesse para a realização desta pesquisa se deve a carência de estudos com este recorte temático, além da preocupação com o cenário artístico-cultural em Feira de Santana.

As questões levantadas foram a respeito da existência ou não de políticas públicas e a sua natureza (sociológica e antropológica), a visão dos artistas e das comunidades sobre este projeto, e se os objetivos propostos foram alcançados.

## **MATERIAL E MÉTODO**

O subprojeto “Políticas públicas e vida cultural em Feira de Santana (in)visibilidades” está sendo desenvolvido através da metodologia de pesquisa qualitativa de base exploratória, levantando-se informações a partir da análise e interpretação de discursos e análise documental. Esta exploração se fez por meio de pesquisa de campo em entrevistas semi-estruturadas com artistas, gestores e comunidades. No primeiro momento foram selecionadas o referencial bibliográfico a cerca do tema proposto. Em seguida foram feitas leituras crítica da bibliografia. Posteriormente, foram elaboradas as entrevistas e realizadas com os sujeitos da pesquisa: os grupos artísticos, os gestores e as comunidades.

## **RESULTADO**

A metodologia aplicada e o material bibliográfico permitiram conhecer mais de perto o cenário artístico de Feira de Santana. Além do Projeto “O teatro vai aos bairros”, outros projetos e ações também são realizados pelo poder municipal através da Diretoria de Cultura tais como, como o “O Natal na praça”, os festivais “Vozes da terra” de música Gospel. Além dos grupos entrevistados também já participaram a Cia. Graxeira de Teatro, Cia de teatro Girassol, Cia Teatro Diário. Assim como outros bairros e distritos já foram contemplados em outras edições do projeto.

O desenvolvimento da pesquisa também contou com a assídua frequência da orientanda em encontros:

- Conselho Municipal de Cultura (atualmente inativo)
- Gestão cultural do Teatro Amélio Amorim (Secult)
- Gestão participativa do Teatro Amélio Amorim (Secult)
- Vídeo conferências sobre cultura (Secult)
- RETRATE (Requalificação dos trabalhadores de teatro) (Secult)

O município de Feira de Santana desenvolve atualmente ações culturais pública que abrangem várias linguagens artísticas que foram criados durante a administração do Prefeito anterior, José Ronaldo de Carvalho, através da Secretária de Cultura, Esporte e Lazer e da Fundação Cultural Egberto Costa.

Como parte do projeto, foram feitas entrevistas com representantes do poder público, da classe artística (grupos) e da comunidade. O projeto “O teatro vai aos bairros” ocorre uma vez no ano em bairros periféricos e distritos da cidade. Segundo depoimento de gestores, o projeto foi iniciativa do poder público em conjunto com alguns representantes da classe artística e completou 10 anos de existência em 2010. As comunidades dos bairros Viveiros e Irmã Dulce, que foram escolhidos para esta fase da pesquisa, afirmam que houve uma única apresentação do espetáculo contratado pelo Projeto, divulgado através de um carro de som que circulou pelo bairro no dia da apresentação. Esses expectadores de ambos os bairros classificaram o gênero dos

espetáculos como cômico. Parte deles não identificou relação da temática da peça com o seu cotidiano e informam que, nem antes nem após as apresentações, eles tiveram outros contatos com o Teatro, seja como expectadores ou atores, seja em cursos preparatórios (oficinas e workshops). Associam este fato à falta de informação, dificuldade para transporte e falta de tempo por conta do trabalho e ou estudo. Todos os entrevistados de ambos os bairros afirmam que gostariam que tivesse mais eventos artístico-culturais, pois ajudaria a mudar a realidade marginal e violenta nessas comunidades.

Os grupos de teatro estudados foram a Cia. Cuca de Teatro que trabalha com o gênero infantil fundamentado na pesquisa em Clawm, e a Cia. Públio de Teatro que desenvolve um trabalho com a linguagem de cordel, além de realizar leituras dramáticas em parceria com a associação de artistas de teatro de Feira de Santana (ARTFS) atualmente inativa, que desenvolvia o projeto Café literário.

Os artistas locais analisam o projeto em questão como um meio que possibilita levar a arte e cultura para pessoas que não tem acesso a elas . Apontam a estrutura física oferecida como não ideal para este tipo de espetáculo. A remuneração prevista no contrato varia de acordo com a quantidade de profissionais legalmente registrados. Na opinião deles, o valor não corresponde às expectativas, pois há um significativo custo para a manutenção do espetáculo.

De acordo com os gestores, o município dispõe de recursos próprios para realização do Projeto e estabelece critérios para a escolha dos espetáculos. Dentre eles a qualidade a origem do grupo e a comprovação de que o espetáculo já teve sua estréia na cidade. Para eles, o teatro foi escolhido como linguagem artística por agregar outras linguagens (dança música, circo...).

Para todos os entrevistados da pesquisa fez-se a seguinte pergunta: “O que é cultura para você?”. Para os artistas e gestores, a cultura é parte fundamental na formação do indivíduo, no acesso a cidadania e à inclusão social. Para as comunidades a cultura é definida como uma expressão artística “È para quem tem talento, não é para qualquer pessoa fazer, tem que nascer com dom”.

Cabe então dizer que pelo fato do Projeto “O teatro vai aos bairros”, não ser uma política pública e sim uma ação cultural, pelo que se viu dos relatos, não atinge a dimensão antropológica , embora, segundo (BOTELHO, 2001) a esfera municipal teria maior possibilidade de conhecer a realidade sócio-cultural por estar mais próxima das comunidades. No entanto, após os depoimentos dos agentes implantadores do projeto, dos integrantes da comunidade, e dos grupos de teatro, verificou-se que essa ação cultural tem um caráter sociológico. O projeto não foi concebido em parceria com os artistas e as comunidades, que afinal melhor conhecem a realidade e as necessidades locais. Eles anseiam por mais eventos artístico-culturais, pois enfatizam que esta seria uma alternativa de mudança na realidade marginal dos bairros periféricos de Feira de Santana. A classe artística também se mostra insatisfeita manifestando que mesmo ampliando o campo de trabalho, a remuneração e as condições estruturais oferecidas não reconhecem às suas qualidades e valor artístico. Faz-se necessário a revisão do entendimento de política pública dos gestores da cidade para que os projetos artísticos culturais possam de fato influenciar mudanças na vida social dos grupos ao qual se destinam. Deveria ser convidados pelos gestores para elaboração conjunta dos projetos os grupos artísticos e líderes comunitários para que estes agentes fossem igualmente ativos nestas decisões. Seria de igual importância que antes e depois das apresentações dos espetáculos houvesse oficinas de teatro, o que seria positivo para os grupos, pois

teriam maior oportunidade de ter contato e conhecer e atender aos anseios das pessoas, além de oferecer capacitação para as comunidades que relataram dificuldade em relação a transporte e tempo disponível para fazer as oficinas que estão concentradas em espaços de cultura no centro da cidade. Os meios de divulgação deveriam durar pelo menos um mês, com cartazes em escolas e demais lugares públicos. Dessa forma, as ações públicas seriam participativas tendo em vista a integração de todos os agentes envolvidos na produção cultural da cidade, impulsionando assim o cenário artístico-cultural do município a ganhar maior representação e qualidade.

## **REFERÊNCIA**

- ARAÚJO, Nelson. **História do teatro**. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, 1991.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas**: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- BORNHEIM, Gerd. Brecht: **A Estética do Teatro**. Rio de Janeiro. Nova Esperança
- BOTELHO, Isaura. **Dimensões da Cultura e Políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, 2001.
- BRASIL, **Diagnóstico dos investimentos em cultura no Brasil**. Belo Horizonte: Ministério da Cultura/1998.
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre o Teatro**, Rio de Janeiro, Graal, 1992.
- CUNHA, Newton. Dicionário SESC: **A Linguagem da cultura**. São Paulo: Perspectiva. 2003.
- GOBERT, Muller (1987). **Política pública e Estado**, 1987
- HOEBEL, E.Adamson ET al. **Antropologia Cultural e Social**. Tradução de Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Cultrix, 1981.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2009.